



UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

CAUSAS DE (IN) SUCESSO ESCOLAR

Estudo de Caso de uma Escola do Concelho de Vila Real

Tese de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e
Secundário

de

Diana Raquel Bernardo Monteiro

Orientadora:

Professora Doutora Ágata Cristina Marques Aranha

Vila Real, 2010

Dissertação apresentada ao Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, realizada sob a orientação da Prof. Doutora Ágata Cristina M. Aranha.

Agradecimentos

É com imensa satisfação que expresso aqui o mais profundo agradecimento a todos aqueles que tornaram possível a realização deste trabalho.

Gostaria antes de mais de agradecer aos meus pais e irmão por todo o apoio incondicional que me deram ao longo destes 5 anos tornando possível o término desta etapa da minha vida com sucesso.

Agradeço de igual forma à Doutora Ágata Cristina M. Aranha, orientadora desta tese, pelo apoio, incentivo e disponibilidade demonstrada.

Gostaria ainda de agradecer:

A Ti Zé, Su, Andreia, Caty e Castro pelo apoio e incentivo incondicional que me deram.

A todos os que mencionei anteriormente o meu **MUITO OBRIGADO!!!**

Resumo

Nesta dissertação foi desenvolvido um estudo teórico baseado na problemática do (In) Sucesso Escolar, de forma a identificar os factores que influenciam o Rendimento escolar dos nossos alunos.

Por este motivo procuramos clarificar o conceito de (In) sucesso Escolar baseado em estudos empíricos desenvolvidos por inúmeros autores onde pudemos constatar quais as manifestações e as causas do (In) Sucesso Escolar.

Atendendo ao relatado anteriormente, organizou-se o trabalho em duas partes fundamentais. A primeira parte diz respeito aos estudos teóricos sobre o (In) Sucesso Escolar já mencionados e numa segunda parte foi exposta a investigação de carácter qualitativo acerca dos factores que 30 alunos do 10º ano de escolaridade viam como influenciadores do (In) Sucesso Escolar. Os resultados provinham de inquéritos destinados a analisar “As Causas de Sucesso e Factores de Abandono” dos alunos de uma escola do centro da Cidade de Vila Real. Para tal foram utilizadas questões que abordavam temas do domínio social, do económico e do referente à motivação. A partir daqui, foram analisados os 6 motivos apontados pelos alunos como factores de maior importância segundo as suas respostas e concluímos que o equilíbrio da estrutura familiar, a aplicabilidades das aprendizagens em profissões futuras, a motivação dos alunos para aprender, a articulação entre a matéria de ensino e a realidade da vida, a definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais) e a ajuda por parte da escola na preparação dos exames foram os que mostraram maior importância.

PALAVRAS-CHAVE: (In) Sucesso Escolar, Factores, Rendimento Escolar.

Abstract

In this dissertation it was developed a theoretical study based on the problem of School (In) Success, to identify factors that influence the academic achievement of our students.

For this reason we seek to clarify the concept of (Un) success based on empirical studies carried out by several authors where we could see what are the causes and manifestations of (In) School Success.

Reviewing what was previously reported, the work was organized into two main sections. The first part concerns the theoretical studies on the (Un) success already mentioned and a second part where was exposed the qualitative research on factors that 30 students from 10 school year saw as influencing the School (In) Success. The results come from surveys designed to examine "The Causes of Success Factors and Abandonment" of students from one school of the center of the city of Vila Real. For that, we used questions that addressed issues of social field, economic and relative to motivation. With that, we have analyzed the six reasons cited by students as the most important factors according to their responses and have concluded that the balance of family structure, the applicability of learning in future professions, students' motivation to learn, the relationship between matter education and the reality of life, setting goals for the future (of students and parents) and help from the school in preparing examinations showed the greatest importance.

KEY WORDS: School (In) Success, Factors, Educational Achievement.

ÍNDICE GERAL

1- INTRODUÇÃO	1
2- REVISÃO DA LITERATURA	4
2.1- Definições de Sucesso escolar e Insucesso Escolar	5
2.2 - Manifestação do Insucesso escolar	7
2.3- Factores de insucesso escolar	8
2.3.1- Processos cognitivos e uso de métodos/estratégias de estudo inadequados	9
2.3.2- Língua materna	10
2.3.3- Baixo auto-conceito e a baixa auto-estima	11
2.3.4- Organização da escola e as dificuldades escolares	14
2.3.5- Motivação	17
2.3.6- Sociedade e Família	19
2.4- Consequências do insucesso escolar	20
2.5- Prevenção / Soluções para o insucesso	22
3- METODOLOGIA	24
3.1- Definição do Problema	25
3.2- Descrição da Amostra	25
3.3 Recolha de dados	26
3.4- Instrumentos	26
3.5- Procedimentos	26
4- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	28
5- CONCLUSÃO	49
6- BIBLIOGRAFIA	49
Anexos	51

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico	Título	Página
1	Amostra	29
2	Idade	29
3	Ajuda por parte da escola na preparação para os Exames.	30
4	Disponibilidade de Tempo e apoio familiar para estudar.	31
5	Responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho.	31
6	Disponibilidade Económica e de Material adequado para estudar.	32
7	Estudo acompanhado (pais, colegas, professores, explicadores)	33
8	Percepção de dificuldades de aprendizagem (auto-conceito de capacidade)	34
9	Expectativas pessoais em relação ao rendimento académico ou em relação às notas.	34
10	Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos.	35
11	Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos	36
12	Articulação entre a matéria de ensino e a realidade da vida.	36
13	Aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras	38
14	Estabilidade Emocional e afectiva, satisfação com a vida e equilíbrio de felicidade.	39
15	Estilo de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias.	40
16	Organização e articulação do horário escolar, tempos livres e tempo de estudo diário.	41
17	Estratégias de ensino e de aprendizagem adequados ao nível dos alunos.	42
18	Preparação académica dos professores.	42
19	Acompanhamento e apoio dos professores.	43
20	Interesse e motivação dos professores na aprendizagem dos alunos.	43
21	Motivação dos Alunos para aprender.	44
22	Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais).	45
23	Percepção da importância dos estudos para o futuro	46
24	Equilíbrio da Estrutura Familiar	47

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela	Título	Página
1	Causas de (In) Sucesso Escolar	29
2	Ajuda por parte da escola na preparação para os Exames.	30
3	Disponibilidade de Tempo e apoio familiar para estudar.	31
4	Responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho.	31
5	Disponibilidade Económica e de Material adequado para estudar.	32
6	Estudo acompanhado (pais, colegas, professores, explicadores)	33
7	Percepção de dificuldades de aprendizagem (auto-conceito de capacidade)	34
8	Expectativas pessoais em relação ao rendimento académico ou em relação às notas.	34
9	Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos.	35
10	Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos	36
11	Articulação entre a matéria de ensino e a realidade da vida.	36
12	Aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras	38
13	Estabilidade Emocional e afectiva, satisfação com a vida e equilíbrio de felicidade.	39
14	Estilo de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias.	40
15	Organização e articulação do horário escolar, tempos livres e tempo de estudo diário.	41
16	Estratégias de ensino e de aprendizagem adequados ao nível dos alunos.	42
17	Preparação académica dos professores.	42
18	Acompanhamento e apoio dos professores.	43
19	Interesse e motivação dos professores na aprendizagem dos alunos.	43
20	Motivação dos Alunos para aprender.	44
21	Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais).	45
22	Percepção da importância dos estudos para o futuro	46
23	Equilíbrio da Estrutura Familiar	47

1- INTRODUÇÃO

1- Introdução

O sucesso e o insucesso escolar são hoje em dia um dos assuntos mais preponderantes na vida dos pais e dos professores.

Ao retroceder até aos anos cinquenta, verificamos que apenas quem tinha condições monetárias favoráveis poderia ingressar na escola, sendo que na maioria dos casos os jovens começavam a vida laboral muito cedo, de forma a poderem ajudar as famílias (Benavente, 1991).

No entanto a partir dos anos sessenta/setenta, o sistema educativo procurou criar uma democratização escolar, ou seja, permitir que todos pudessem ter acesso à escola, isto devido à escassa taxa de alfabetização que se verificava nos jovens, principalmente nas zonas menos desenvolvidas onde o acesso físico à escola também não era o mais fácil.

Com esta decisão começou-se também a exigir que as escolas, por razões económicas e igualitárias, encontrassem formas de garantir o sucesso escolar de todos os seus alunos. Contudo, verificava-se um elevado número de insucesso escolar, o que depois se reflectia na sociedade (Campos, 1989).

Ao aferir o elevado número de abandonos escolares por parte dos alunos e da incapacidade dos mesmos para atingir os objectivos propostos pelas escolas, nos anos oitenta/noventa o sistema educativo entregou-se a um novo desafio, o de promover o sucesso escolar, procurando melhorar a qualidade do ensino (Noronha e Noronha, 1991).

No entanto, o combate contra o insucesso escolar e a persistência do sistema educativo em descobrir quais as causas que proporcionam este mesmo insucesso têm sido imensas (Ministério da Educação, 1998).

Desta forma, é nosso objectivo enquanto professor procurar saber quais os factores que levam os alunos a permanecer na escola ou que os incentiva a abandonar a mesma (Jesus, 1996).

É por esta razão que escolhemos este tema, de forma a procurar identificar as manifestações e os factores de insucesso escolar.

Este trabalho encontra-se elaborado em cinco partes distintas: primeira parte tem o objectivo de esclarecer o conceito de (In) Sucesso Escolar e apresentar as suas principais causas com base na investigação de diversos autores. A segunda parte descreve a metodologia utilizada e os seus procedimentos. Na terceira parte expomos a apresentação e discussão dos resultados obtidos e posteriormente as principais conclusões que retiramos dessa análise. A última parte, enunciamos as fontes pelas quais recorreremos para realizar este trabalho.

2- REVISÃO DA LITERATURA

2.1- Definições de Sucesso escolar e Insucesso Escolar

O interesse pelo sucesso e pelo insucesso escolar é relativamente recente. É a partir dos anos sessenta que encontramos as suas primeiras manifestações. Foi então que se começou a exigir que as escolas, por razões económicas e igualitárias, encontrassem formas de garantir o sucesso escolar de todos os seus alunos. O que era atribuído até então ao foro individual tornou-se subitamente um problema insuportável sob o ponto de vista social. A culpa do seu insucesso escolar passou a ser assumida como um fracasso de toda a comunidade escolar. O sistema não fora capaz de os motivar, reter, fazer com que tivessem êxito. O desafio tornou-se tremendo, já que todos os casos individuais se transformaram em problemas sociais. (Fontes, 2008).

Para Felício (2008), existe um grande interesse por parte da sociedade em atender o processo de aprendizagem, sucesso e o insucesso escolar, já que eles estão fortemente relacionados ao desenvolvimento económico e social dos indivíduos e das nações.

O sucesso depende do ponto de vista de quem observa. Segundo Perrenoud, P. (2003), a ideia de sucesso escolar é entendida hoje em dia em dois sentidos:

- de um modo muito geral, é associada ao desempenho dos alunos: obtêm êxito aqueles que satisfazem as normas de excelência escolar e progridem nos cursos.

- com a moda nas escolas da publicação das “listas de classificação das escolas”, o “sucesso escolar” acaba designando o sucesso de um estabelecimento ou de um sistema escolar no seu conjunto; são considerados bem sucedidos os estabelecimentos ou os sistemas que atingem os seus objectivos ou que atingem melhores resultados que outros.

Segundo Formosinho e Fernandes (1991), o sucesso escolar é entendido como sucesso do aluno certificado pela escola, proposição que o sucesso é veiculado pela não certificação escolar. Por outro lado, para Cubero e Moreno (1992), o sucesso é sermos reconhecidos pelo

nosso trabalho, pelas nossas ideias. Contudo para perpetuar o sucesso ele tem de ser alicerçado na base e duradoura da ética.

A problemática do insucesso escolar é complexa e multiforme. Os tipos de insucesso são diversos. Diferenciam-se vulgarmente, o insucesso escolar do insucesso educativo.

Desta forma, é interessante observar a origem etimológica da palavra insucesso. Nesta óptica no Novo Dicionário Etimológico de Língua Portuguesa, este termo deriva do latim *Insucessum* e significa: “malogro, mau êxito; falta de sucesso que se desejava”, enquanto o mesmo termo no dicionário de Língua Portuguesa (Costa, 2008) tem por sinónimo: “mau resultado, mau êxito, falta de êxito, fracasso, desastre.”

Para Formosinho e Fernandes (1991), a definição oficial do insucesso escolar, advém do regime anual de passagem/reprovação dos alunos, inerente à estruturação de avaliação característica do sistema de ensino. (Benavente, 1990).

Para Benavente (1990), a questão do insucesso escolar pressupõe a existência de inúmeros factores que incluem políticas educativas, as questões de aprendizagem, os conteúdos e mesmo a relação pedagógica que se estabelece nomeadamente entre a escola e a realidade em que os alunos vivem, entre as aprendizagens exigidas pela escola e as que fazem na família e no meio social, e entre as aspirações, normas e valores da família e as exigidas pela escola.

Segundo, Pachão & Martins (s.d), podemos falar de dois tipos de insucesso escolar: um, em que há uma redução do conceito à quantificação de um dado fenómeno observável e de alguma forma determinado pela escola; outro, mais complexo e de difícil quantificação, que se prende com o não atingir das metas individuais e sociais de acordo com as aspirações dos indivíduos e as necessidades dos sistemas envolventes.

Assim sendo, no estudo dos factores de sucesso e insucesso escolar, é preciso ter em conta três realidades: o aluno, o meio social e a instituição escolar (Benavente, 1990), sendo

na relação entre elas que se deve procurar e evidenciar os factores de insucesso e as suas causas explicativas.

Neste momento umas das lacunas que se debatem a nossa educação básica são as elevadas taxas de insucesso escolar e de abandono no 2º e 3º ciclo, com a resultante exclusão escolar e social.

Este mesmo insucesso diagnostica-se através dos elevados níveis de abandono escolar e de retenções, sendo uma “criança com insucesso escolar, aquela que não se encontra em condições de superar com êxito as exigências da adaptação da escola” (Mineiro, 2000).

A realidade é que as elevadas taxas de insucesso escolar revelam a necessidade de nos curvar sobre este problema e de tentar formas de intervenção que nos ajudem a superá-lo.

Seja qual for a definição do que se entenda ou operacionalize como sucesso escolar, ele deve referenciar-se a um sujeito. É o sujeito que alcança o sucesso, como é o sujeito que sofre o sucesso. Procuraremos de seguida fazer uma abordagem sucinta de vários factores que procuram explicar o fenómeno do insucesso escolar com o objectivo de o compreendermos melhor e tentarmos de uma forma mais elucidada encontrar respostas exequíveis e adaptadas aos sujeitos que vivem situações de insucesso. (Mineiro, 2000)

2.2- Manifestação do Insucesso escolar

As manifestações de insucesso escolar são múltiplas, mas quatro delas são particularmente referidas pela possibilidade que oferecem de se poder medir a própria eficácia do sistema educativo (Perrenoud, 2003):

- Abandono da escola antes do fim do ensino obrigatório;

- As reprovações sucessivas que dão lugar a grandes desníveis entre idade cronológica do aluno e nível escolar;
- Os níveis de fracasso que podem ser totais (em todas as disciplinas ou quase) ou parciais (numa ou duas disciplinas);
- A passagem dos alunos para tipos de ensino menos exigentes, que conduzem a aprendizagens profissionais menos imediatas, mas os afasta do ingresso no ensino superior.

2.3- Factores de insucesso escolar

É na listagem dos factores que originam o insucesso escolar onde aparecem naturalmente as maiores controversas, o que se compreende já que a sua própria realização pressupõe que se identifiquem também os seus responsáveis. A grande dificuldade destas análises, reside na impossibilidade de se isolar as causas que são determinadas em todo o processo (Formosinho e Fernandes, 1991).

Antes de se invocar os factores do insucesso escolar, considera-se oportuno aduzir, mesmo que de forma superficial, os indicadores do insucesso escolar, que podem ser internos ou externos.

De entre os indicadores internos, o Ministério da Educação (1996), aponta a repetência, os resultados dos exames, a distribuição dos alunos por diversas vias de ensino, o atraso escolar, o absentismo, o abandono e o sentimento pessoal. Refere como indicadores externos, a distribuição dos alunos pelos cursos pós-escolaridade obrigatória, dificuldades de inserção na vida activa, desemprego dos jovens, analfabetismo e iletrismo e, por fim, a delinquência e o abuso de drogas.

De acordo com estudos realizados por vários autores, entre eles Formosinho e Fernandes (1991), Cubero e Moreno (1992) e Martin e Boruchovitch (2001)), os factores do

insucesso escolar são múltiplos e por vezes contraditórios, mas quase todos se relacionam com causas ligadas ao próprio aluno, ao nível socioeconómico e cultural da sua família, à escola enquanto instituição e aos elementos que nela trabalham, designadamente o professor.

Neste quadro, serão analisados em seguida tais factores de modo a permitir uma visão mais pormenorizada da questão.

2.3.1- Processos cognitivos e uso de métodos/estratégias de estudo inadequados

Durante muito tempo a responsabilidade do sucesso/insucesso foi atribuída ao aluno, cada aluno tem as suas próprias características que como Piaget referiu, têm influência ao ritmo da sua aprendizagem.

A diferença de atitudes e comportamentos dos alunos em contexto escolar, segundo Le Gali (1993), interfere, directa ou indirectamente, “na realização e satisfação escolares”. A capacidade intelectual é geralmente apresentada como o principal factor explicativo das diferenças de rendimento escolar dos alunos.

Formosinho e Fernandes (1991) indicam a “existência de aptidões do aluno”, que podem ser de origem psicossomática (alunos com deficiência), como de origem intelectual. Segundo estes autores estas “aptidões do aluno” podem originar o insucesso escolar.

Das muitas tentativas de explicação das dificuldades de aprendizagem, uma das ideias mais persistentes entre os alunos é a de que não sabem como devem estudar. Os professores referem como causas para o insucesso a falta de métodos e hábitos de trabalho, o desconhecimento de algumas competências de estudo e ainda dificuldades em alguns processos cognitivos e de aprendizagem. De facto existem muitas crianças e jovens que não sabem para que estudam, nem tão pouco como devem estudar. Também se verifica que uma

parte dos pais e encarregados de educação de alunos se sentem perdidos na escola a qual lhes exige competências cognitivas e de organização que elas nunca tiveram oportunidade de aprender e desenvolver, não acompanham minimamente a vida escolar dos seus educandos e a grande maioria não sabe como os ensinar a estudar.

Segundo Mineiro (2000), citando a opinião de Lemaitre & Maqueré (1986) “um grande numero de dificuldades escolares (...) é essencialmente devido a insuficiências metodológicas (...)” e por isso “ numerosos insucessos explicam-se por modos inadequados de trabalhar.

Segundo Mineiro (2000), citando (Salema, 1997), há que dar prioridade ao “desenvolvimento intelectual dos alunos”, há que “desenvolver o desempenho cognitivo na aprendizagem escolar, corrigir, desenvolver e otimizar o pensar dos alunos”.

Aprendendo a aprender e aprendendo a pensar, as crianças tornam-se mais autónomas na procura de soluções para os diversos problemas que lhe vão colocando na escola e, no futuro, na vida e no mundo do trabalho. (Mineiro, 2000)

2.3.2- Língua materna

O facto de os alunos não dominarem a língua materna ou de terem dificuldades em lidar com ela, conduz ao fracasso em várias disciplinas. Verificamos então que, um aluno que demonstre dificuldades na língua materna elas centrar-se-ão principalmente quer no aspecto da compreensão da linguagem oral ou escrita (dificuldades em compreender o discurso do professor, em descodificar a mensagem que ele tenta transmitir, dificuldades em captar a mensagem transmitida por um texto) quer no aspecto da produção, também oral ou escrita (dificuldades em exprimir oralmente as suas ideias, em elaborar um discurso no qual exprima o seu pensamento ou em expressar-se correctamente por escrito).

Mineiro (2000) citando (Muñiz (1993) refere que “toda a criança que manifeste falhas na compreensão da leitura e na expressão escrita, irá reflecti-lo em classificações baixas e aproveitamento insuficiente para superar com êxito os anos de escolaridade”.

Acrescenta-se também que as actividades escolares efectuam-se através do exercício da leitura e da escrita. Portanto, o aluno com dificuldades a estes níveis encontrará dificuldades nas várias áreas disciplinares.

É então pelo facto de a língua materna ser uma espécie de ferramenta mental necessária para a compreensão e aprendizagem nas várias áreas disciplinares que, quando surgem dificuldades, elas ultrapassam os domínios da leitura e interpretação da língua pela língua e estendem-se às restantes actividades escolares que se efectuam através do exercício desses domínios (Mineiro, 2000).

2.3.3- Baixo auto-conceito e a baixa auto-estima

Variadas são as definições que encontramos de auto-conceito:

Para Pope et al (1996) citados por Mineiro (2000), o auto-conceito consiste nas representações simbólicas que uma pessoa faz das suas características físicas, biológicas, psicológicas, éticas, sociais e também a organização das qualidades que a pessoa atribui a si mesma. Para Marsh et al (1985), citado por Fonseca & Campos (1990), “auto-conceito é um conjunto de percepções que cada indivíduo tem de si mesmo, organizado como uma pirâmide, com percepções de comportamentos específicos na base, com inferências relativas a auto-conceitos no meio, e com a percepção global de si próprio no topo”.

Quanto à organização hierárquica do auto-conceito (por exemplo o auto-conceito escolar, social, físico e das aptidões) podem organizar-se “desde as experiências individuais em situações particulares, situadas na base da hierarquia, até ao auto-conceito geral, situado

no seu topo” (Músitu et al (1997), citado por Mineiro (2000)). No topo da hierarquia encontra-se o auto-conceito académico e auto-conceito não académico.

Entenda-se por auto-conceito académico, aquilo que o aluno pensa de si próprio, sobre o seu desempenho e rendimento escolar e que lhe é fornecido pelas notas que tem e pela atitude que os professores, pais e colegas adoptam em relação a ele. Para Cubero e Moreno (1992), o auto-conceito académico encontra-se relacionado com o sucesso escolar, condicionando os resultados escolares que o aluno apresenta. Alunos com uma atitude positiva face às suas tarefas escolares têm na realidade melhores resultados e conseqüentemente um auto-conceito académico reforçado. Sendo, segundo Burns (1979), Cubero e Moreno (1982), esta relação entre auto-conceito e sucesso académico de natureza recíproca, uma vez que aquela é causa do sucesso académico e ao mesmo tempo o efeito.

No que se refere à relação entre auto-conceito e o rendimento escolar, a maior parte das investigações confirmam a existência de correlações positivas entre auto-conceito e a realização escolar, principalmente quando o auto-conceito académico, em determinada área, se relaciona com o rendimento escolar nessa área. Podemos então questionar como e porquê, o auto-conceito escolar e académico se correlacionam de uma forma tão importante e evidente com o rendimento escolar. (Mineiro, 2000)

Com a entrada da criança na escola no 1º ciclo, um novo mundo se lhe abre, facilitador de novas experiências, e pouco a pouco o seu auto-conceito organiza-se hierarquicamente. O seu conceito emocional vai depender cada vez mais da observação que faz dos outros, continuando a acção a ser um aspecto central da sua vida, mas a sua personalidade é cada vez mais verbalizada. Na fase seguinte, a adolescência, dá-se o estabelecimento de uma identidade pessoal coerente, em que o indivíduo já percebe emoções e sentimentos em si e nos outros. Nesta fase, o mais importante passam a ser as virtudes sociais, o apreço positivo do “outro”, a sua aceitação no grupo. Sendo a auto-estima uma componente afectiva do auto-conceito,

Alcantra (1991), refere que esta resulta da assimilação e interiorização da imagem ou opinião que os outros têm e projectam em nós. Se a imagem ou opinião projectada é positiva e vai ao encontro dos conceitos ideias formulados, ela favorece a auto-estima, se pelo contrário é uma imagem ou opinião negativa, debilitará a estima que o indivíduo sente por si próprio

Segundo Lídia Mineiro (2000), para Alcantara (1991), Muñiz (1993) e Marujo (1998), a aprendizagem ou rendimento escolar é condicionada pela auto-estima, pois as crianças com baixo nível de auto-estima são vítimas de impotência e decepção nos estudos e as novas experiências negativas vêm reforçar o auto desprezo, caindo-se num ciclo vicioso destrutivo. Pelo contrário, quando possui uma auto-estima positiva e expectativas positivas sobre a vida e o futuro observamos um bom rendimento nos estudos, pois estas crianças e jovens “tendem a esperar o sucesso, a ser mais autónomos e menos preocupados com problemas pessoais” (Marujo, 1998).

Os grandes motores de construção e desenvolvimento do auto-conceito e da auto-estima “são as pessoas que têm significado para o sujeito, significado que é essencialmente afectivo; são as pessoas cujas ideias, valores, formas de estar na vida, nós, enquanto sujeitos, atribuídos um significado muito especial, chegando mesmo a identificar-nos com elas, total ou parcialmente” (Simões (1997). Os professores são “significativos” de extrema importância, as experiências que a criança vai viver na escola, o que o professor verbaliza, o seu modo de agir e até mesmo a sua expressão facial vai conduzir os alunos a um auto-conceito positivo ou negativo.

2.3.4- Organização da escola e as dificuldades escolares

Durante longas datas, as teorias explicativas das dificuldades na escola procuravam as razões desse insucesso nas crianças, nas famílias, na sociedade. A escola era, no entanto, poupada por estas interpretações. Entretanto, o contributo da escola para as dificuldades vividas pelos alunos no seu meio começa a ser tido em conta. “Como organizar a escola para o insucesso educativo” (Formosinho (1991), este autor refere que a utilização de vários aspectos organizacionais da escola, e distinguindo os mais concretos sendo os geradores e explicadores do insucesso, o efeito do currículo uniforme e académico, o regime de aprovação/ reprovação anual, a forma de distribuir os alunos por turmas e a distribuição e absentismo dos professores.

Formosinho e Fernandes (1991) distinguem no currículo a componente curricular académica e a componente curricular não académica.”A componente curricular académica visa predominantemente a instrução dos alunos no conhecimento das ciências que constituem o património cultural do saber e caracteriza-se pelo aspecto abstracto, teórico, dedutivo e disciplinarmente compartimentado do conhecimento. Acontece que na nossa cultura de escola tende a “valorizar quase de forma exclusiva, a componente curricular académica” (Pinto, 1995) que inclui as disciplinas de línguas, ciências sociais, ciências da natureza e matemática e acontece também que estas disciplinas são as que exigem maiores processos de abstracção. É nesta medida do currículo se torna discriminatória pois conduz a desigualdades sociais nos resultados escolares.

O regime de aprovação/ reprovação anual de ano foi também analisado por Formosinho (1991) como provável factor de insucesso. O facto de o aluno ficar retido no mesmo ano implica que repita novamente tudo, que comece de novo todas as matérias, mesmo aquelas em que teve aproveitamento. A maior parte das vezes, o aluno recomeça tudo

mecanicamente, da mesma forma, utilizando os mesmos processos, cometendo, eventualmente, os mesmos erros; sem que haja a preocupação de averiguar o que é que não se ajusta àquele aluno.

Quanto à questão da distribuição dos professores pelas turmas como factor institucional de insucesso educativo, Formosinho (1991) chama a atenção para a tendência que lhe parece poder existir de distribuir os professores mais qualificados profissionalmente pelas turmas escolarmente melhores.

Para além dos aspectos organizacionais da escola que referimos, pensamos ser também importante considerarmos o clima de escola e a sua possível influência nos fenómenos de sucesso ou insucesso escolar.

O clima de escola varia de acordo com o ambiente de trabalho, com o grau de satisfação dos alunos, professores, funcionários e comunidade em geral. Um clima favorável permite uma maior produtividade de todos os elementos, estruturada na aceitação e reconhecimento das capacidades, no respeito e confiança mútuos entre todos os membros da comunidade escolar, incluindo os órgãos directivos. Mineiro (2000) citando Carvalho (1992), quando refere que os bons resultados escolares estão associados à existência de um clima social de escola caracterizado pela presença de uma expectativa positiva e partilhada por professores, directores e alunos, face às aprendizagens e aos resultados. Um clima de escola favorável parece então facilitar o bem-estar de todos os intervenientes no processo educativo.

Outros autores como Gonzalez & Munoz (1986) Sancho (1990) citados por Alexandre (1999); acrescentam ainda que consideram o clima organizacional da escola como condição fundamental para a implementação efectiva e significativa de inovações de vária ordem que conduzem ensino-aprendizagem e, desta forma, beneficiam todos os alunos.

Temos assim que o clima de escola pode ser propiciador ou potenciador de melhores ou piores resultados na medida em que condicionam as relações entre as pessoas, o nível de satisfação e o nível de participação. (Mineiro, 2000).

Para Mineiro (2000) a organização escolar pode contribuir de diferentes formas para o insucesso dos alunos. No entanto, frequentemente esquece-se esta dimensão do problema, vejamos alguns casos:

- Objectivos não partilhados. Se só alguns conhecem os objectivos prosseguidos pela escola, ninguém se pode identificar com ela. Isto origina que alguns intervenientes se sintam corpos estranhos, contribuindo para a sua desagregação enquanto organização, provocando a desmotivação generalizada.

- Falta de avaliação ou avaliação mal realizada. Ninguém sabe o que anda a fazer, numa organização que sistematicamente não avalia os seus resultados em função dos objectivos que definiu, e muito menos se não procura identificar as causas dos seus problemas.

- A deficiente orientação vocacional que muitos alunos revelam no ensino pós-obrigatório, é agravada pela ausência nas escolas de serviços de informação e orientação adequados.

- A organização de turmas demasiado heterogéneas, não apenas dificulta a gestão da aula pelo professor, mas também a sua coesão de grupo, traduzindo-se no incremento de conflitos internos

- O clima escolar, isto é, a qualidade do meio interno que se vive numa organização, é consensual que influência bastante o comportamento dos seus membros contribuindo para o seu sucesso ou fracasso.

2.3.5- Motivação

A motivação é considerada como um factor determinante no contexto escolar, e igualmente determinante para o sucesso da aprendizagem. Os factores motivacionais são considerados responsáveis pela utilização do potencial cognitivo dos alunos e “determinam o investimento do sujeito nas aprendizagens e execução das tarefas exigidas, por exemplo, no domínio escolar” (Fontaine (1987) citado por Mineiro (2000)).

Burón (1994) e Lieury & Fenouillet (1996) citados por Mineiro (2000) afirmam que a desmotivação se aprende, isto é, o fracasso provoca a aprendizagem da desmotivação ou da resignação porque o indivíduo deixa de acreditar que é capaz. A desmotivação surge, então, devido á vivência de fracasso que fazem sentir ao indivíduo que aprendeu que a sua acção é inútil, que não vale a pena tentar algo que antecipadamente sabe que não vai conseguir.

No entanto surgem algumas análises em torno do tipo de motivação que deve mover os alunos distinguindo-se motivação intrínseca e motivação extrínseca. Para Fontaine (1990) “a motivação intrínseca é determinada pelo interesse do sujeito na tarefa a realizar”. O comportamento, neste caso, é voluntario e ditado por interesses próprios. O aluno, autonomamente, manifesta as suas competências, realiza-se de forma independente, realiza uma actividade unicamente por causa do prazer que esta lhe proporciona. Segundo Jesus (2000), movido por uma motivação intrínseca, o sujeito realiza determinadas actividades porque estas “são um fim em si mesmas, uma vez que dessa realização não resultam quaisquer recompensas extrínsecas” e acrescenta “nestas actividades o sujeito tolera mais a fadiga e é capaz de adiar a satisfação de certas capacidades”.

A motivação extrínseca é estimulada para a realização da tarefa, pela existência de um reforço externo ou constrangimento exteriores, “reforço este fornecido por pais, professores ou outros agentes educativos”. (Fontaine (1990))

Lieury & Fenouillet (1997), outro aspecto importante da motivação intrínseca ou extrínseca é o tipo de envolvimento do aluno. Se o aluno se envolve em relação à tarefa que desempenha, está interessado pela tarefa em si, tem vontade de aprender, mas se o envolvimento tem a ver com o ego, o desempenho da tarefa é motivado por uma espécie de teste de inteligência ou de competência. Nicholls, citado por Lieury & Fenouillet (1997), demonstra que “o esforço é valorizante no envolvimento em relação à tarefa (intrínseco) e desvalorizante em relação ao ego (extrínseco)”, pois quando um aluno se envolve em relação à tarefa “é o interesse pela tarefa e o melhoramento da competência que se procuram” então sentem-se orgulhosos pelo esforço que despendem.

Outro aspecto igualmente importante é que “para o aluno poder modificar resultados escolares insuficientes, é importante que ele perceba as razões de obtenção de tais resultados”. (Fontaine (1990)) Pensa-se que o tipo de causas a que o aluno atribui o seu fracasso pode inibi-lo a agir e, por outro lado, aumentar ainda mais a sua desmotivação. É pois fundamental que o aluno tenha consciência das causas às quais atribui o seu fracasso e que verifique se essas causas têm ou não fundamento, reveja se necessário a sua própria atribuição causal a fim de modificar a sua acção, que devida a uma atribuição incorrecta pode estar a comprometer a sua atitude perante as actividades escolares. (Fonseca, 1999).

Outro facto é que algumas das atribuições feitas ao fracasso são altamente prejudiciais ao sujeito e desgastadoras da sua motivação, mesmo que essa atribuição esteja errada. Por exemplo, um aluno que atribui o seu fracasso à falta de capacidade intelectual (causa interna e estável) é muito difícil que se motive a esforçar-se e trabalhar. Este tipo de atribuição é, de facto, muito prejudicial e a maior parte das vezes errónea, na medida em que, podem existir outras razões para explicar o fracasso, como a falta de esforço (causa interna, instável e controlável) ou o uso de inadequados métodos de estudo, mas que o sujeito não as vê. (Mineiro, 2000)

2.3.6- Sociedade e Família

O estrato social da família, a falta de estruturas sociais e escolares, o baixo nível cultural e social do agregado familiar, ao não proporcionarem meios, estímulos, motivações, condições de estudo e aprendizagem aos seus educandos, são obstáculos ao normal funcionamento do processo de aprendizagem e estão na origem do insucesso escolar (Martini e Boruchovitch, 2001).

Martins (1991) citado por Mineiro (2000), admite que a origem económica e cultural das famílias dos alunos e o nível escolar das mesmas constituem causas dominantes do insucesso escolar.

Decorrente do seu nível sócio-económico, as diferentes classes sociais têm formas diferenciadas de satisfazer necessidades básicas (alimentação, vestuário), bem como possibilidades distintas de acesso a bens de cultura. Por outro lado, o rendimento económico familiar fraco pode conduzir ao abandono escolar devido à necessidade de reduzir despesas e aumentar o rendimento familiar através de um novo ordenado. Todos estes aspectos, na perspectiva de Martins (1991) citado por Mineiro (2000), desenvolvem nos alunos “aspirações e atitudes diferenciadas”, que de certo modo influenciam, quer o nível do desenvolvimento cognitivo, quer as opções escolares e profissionais e o próprio sucesso escolar. As classes sociais com mais rendimentos, tendem a inculcar expectativas mais elevadas aos seus filhos e a orientá-los para profissões mais valorizadas, enquanto classes sociais com rendimentos mais baixos procuram objectivos imediatos em profissões piores remuneradas e menos prestigiadas socialmente.

Pinto (1995), esclarece ainda que “as diferentes classes sociais são caracterizadas por sistemas distintos de crenças, aspirações e atitudes em relação ao sucesso em geral e à educação em particular”. Assim temos, por um lado, os grupos sociais favorecidos cujos

referenciais de vida valorizam o trabalho escolar, encaram a instrução como fazendo parte das condições de sucesso, que é visto sobretudo como desenvolvimento e realização pessoais e dependendo da iniciativa individual. Por outro lado, temos os grupos sociais desfavorecidos, ou camadas sociais mais baixas, que desvalorizam a escola e o trabalho escolar.

O clima afectivo familiar constitui também para Avanzini (s/d) citado por Mineiro (2000), um factor importante para um bom aproveitamento escolar. Em famílias que se verifiquem situações como desentendimentos conjugais, ciúmes e comportamento de agressividade dos pais relativamente aos filhos haverá mais possibilidades de ocorrerem situações de insucesso escolar. O equilíbrio familiar constitui uma condição necessária para uma boa adaptação escolar. Ainda na perspectiva de Avanzini (s/d), uma família que tenha educado as suas crianças num clima de equilíbrio afectivo tê-las-á preparado melhor e de um modo mais eficiente para enfrentar as realidades escolares e outras realidades.

2.4- Consequências do insucesso escolar

Os efeitos negativos dos veredictos escolares, que agem como estigmatizações no círculo vicioso do fracasso ou da exclusão social, são sanções negativas, sobretudo, se se aplicam a adolescentes. Os adolescentes que ficam pelo caminho, logo no início do percurso escolar, constituem um substrato educativo com alguns elementos caracterizadores comuns. Não raras são as vezes que as únicas vias de sobrevivência que lhes oferecem para seguir são aquelas que conduzem ao risco social.

Perante o espaço escolar apresentam em comum elevadas taxas de abandono, de absentismo, falta de interesse pelas matérias e o rótulo de produção frequente de conflitos nas salas de aula e nos espaços de recreio. Não gostam da escola, mas geralmente gostam de continuar a conviver no seu espaço com os seus ex-colegas. A partilha de experiência e o seu

incentivo à prática de novidades ensaiadas acontecem com frequência. O resultado desta partilha é geralmente a produção de comportamentos problemáticos. A sua presença geradora de perturbação chama a atenção e na maioria dos casos são forçados a sair.

Estes jovens, de ambos os sexos, excluídos do sistema educativo formal, o mais comum é serem rotulados por alunos que falharam, por alunos com dificuldades extremas em se exprimirem, com códigos linguísticos limitados, etc. São precisamente os que mais problemas causam. São os excluídos por motivo da sua agressividade ou da sua passividade ou simplesmente pela sua inadaptação.

Quando deixam a escola, encontram-se numa nova fase de socialização que os confronta com problemas novos e problemas de sobrevivência prioritários e de um imediatismo crítico. Quaisquer que tenham sido as circunstâncias que os levaram a sair ou a abandonar a escola, sendo não escolarizadas ou com níveis escolares desvalorizados, as oportunidades que se lhes oferecem de encontrar trabalho são diminutas ou inexistentes.

De entre as alternativas que têm para sobreviver, acumulam-se ainda dificuldades familiares, sociais e culturais, e não serão certamente as socialmente aceites as mais disponíveis. Numa espécie de vácuo, tornam-se numa atracção notória para as redes de marginais adultos e facilmente se encaminham para “casos sociais”.

De constatação aparentemente evidente a “droga” ronda os espaços escolares e pode desempenhar a função de preencher esses vazios, na falta de outros substitutos.

Além disso, as consequências do insucesso dependem de muitos factores, quer por parte do aluno, quer dos pais, em particular. Se o aluno é ansioso e perfeccionista, ou estuda sob pressão ou mesmo por medo dos pais, o fracasso pode significar consequências graves, o mesmo não acontecendo se os pais desdramatizam a situação, mais interessados em que os filhos estudem por gosto e dever pessoal do que por imposição. E se estudaram normalmente, sem prescindir do repouso e do lazer, e por diversas circunstâncias não foram bem sucedidos,

isso não é grave. Ao contrário, os reprovados podem sentir graves complexos de culpabilidade, de humilhação, sentimentos de impotência, baixar o nível de aspiração e a motivação para a realização, sentir-se frustrados e, outras consequências que podem, em casos extremos, levar à depressão e mesmo ao suicídio.

Por outro lado, nem sempre ter sucesso escolar significa sucesso profissional, embora uma boa escolaridade possa prenunciar um bom emprego. Mas pode acontecer que alunos que não conseguem progredir na aprendizagem escolar, posteriormente serem bem sucedidos no mundo laboral, mesmo sem terminar a escolaridade obrigatória. (Alexandre, 1999).

2.5- Prevenção / Soluções para o insucesso

Revela-se tarefa árdua e impossível focar todas as medidas específicas de combate ao insucesso escolar, até seria demasiado pretensioso devido à sua complexidade e aos níveis de abrangência desta problemática. Contudo, a sua prevenção é sem dúvida uma tarefa urgente e, como tal, procuraremos neste espaço mencionar algumas medidas de prevenção do insucesso escolar.

Como plano preventivo, e muito genericamente, segundo Mineiro (2000) podemos indicar algumas soluções a ser aplicadas quer pela escola, quer pelos docentes que, no nosso entender, poderão contribuir para esta problemática nos diversos factores sociais, escolares, psicológicos e pedagógicos.

- *Factores Sociais:* A prevenção aqui poderá guiar-se por acções de esclarecimento, aconselhamento dos pais e maior integração e participação destes na vida da escola.
- *Factores Escolares:* É necessário que o professor aplique cuidadosamente o reforço social e o fortalecimento dos factores da personalidade, mantendo vigilantes os níveis de motivação e curiosidade, juntamente com a criação de centros de recursos

pedagógicos (CRP) para estas crianças, com professores especializados, a fim de se diagnosticar e superar os problemas de aprendizagem.

- *Factores Psicológicos:* A presença de um psicólogo escolar para acções de identificação, observação e orientação pedagógica permite a recolha de informação que pode alertar os professores para uma acção preventiva e pedagógica de acordo com as necessidades das crianças.
- *Factores Pedagógicos:* Visto o professor ser quem mais oportunidade tem de observar o comportamento do aluno, tanto em situação de aprendizagem como na sua evolução, é importante que este domine modelos de observação sistemática, dinâmica, individualizada e colectiva, para assim identificar, analisar e avaliar as dificuldades de cada aluno.

3- METODOLOGIA

3- Metodologia

A metodologia de um estudo é a ferramenta pela qual a investigação do problema em causa é viabilizada, a fim de que os objectivos delineamentos sejam atingidos. Mediante os objectivos e finalidades deste estudo, do ponto de vista da abordagem, optou-se por realizar uma pesquisa de natureza qualitativa fixando-se com a necessidade que temos em compreender a realidade dos sujeitos em causa.

3.1- Definição do Problema

O insucesso Escolar é um tema bastante actual, abrangente, útil e de uma elevada importância interessando em todos os sentidos à comunidade escolar. Assim, perante um ensino influenciado por vários factores torna-se necessário identificar quais são os que têm maior impacto no rendimento escolar dos alunos, auxiliando desta forma os professores numa intervenção mais rápida e eficaz.

3.2- Descrição da Amostra

Este estudo abrange 30 jovens, sendo 14 rapazes e 16 raparigas, do 10º ano de escolaridade compreendidos numa faixa etária entre os 17 e os 19 anos de idade. A escola em questão situa-se no centro da cidade de Vila Real.

3.3 Recolha de dados

Os dados para a realização deste estudo foram obtidos através de inquéritos sobre “As Causas de Sucesso e Factores de Abandono” (Anexo I) realizados no ano lectivo 2008/2009 em diversas Universidades de norte do país e também nas ilhas (Açores e Madeira). A nossa recolha provém de um estudo produzido pelos alunos estagiários de Educação Física, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, no âmbito de Acções de Formação sobre Factores de (In) Sucesso Escolar, em 2008, ao qual foram seleccionados 30 inquéritos (Anexo I) a alunos do 10º ano de uma escola de Vila Real para tratamento de dados e sua posterior discussão.

3.4- Instrumentos

Os instrumentos utilizados na elaboração deste estudo foram os seguintes:

- 30 Inquéritos;

3.5- Procedimentos

Escolhemos apenas 30 inquéritos referentes a alunos do 10º ano de uma escola do centro da Cidade de Vila Real, para ter uma pequena noção da realidade deste grupo de alunos.

Mediante o inquérito, optamos por seleccionar apenas vinte e duas perguntas relativas à temática insucesso escolar correlacionadas com a nossa pesquisa bibliográfica.

Todo este inquérito é de carácter anónimo, com resposta fechada. Para cada motivo os alunos tinham que assinalar de 1 a 5 o valor que este representava, correspondendo 1 a “*Nada importante*”, 2 a “*Pouco Importante*”, 3 a “*Indiferente*”, 4 a “*Algo Importante*” e 5 a “*Muito Importante*”

Os valores estipulados pelo inquérito foram depois convertidos em 3 valores que correspondem ao sentimento do aluno face à questão. Os valores 1 e 2 equivalem a “Pouco Importante”, 3 a “Indiferente” e 4 e 5 a “Importante”.

Os dados foram introduzidos numa folha de cálculo do Microsoft Office Excel 2007. Inicialmente decidimos fazer o tratamento de forma global separando posteriormente os rapazes das raparigas para uma análise mais sucinta. O tratamento dos dados foi descrito em tabela, em forma de percentagem e depois convertido para gráfico.

Posteriormente, utilizamos Microsoft Office Word 2007 para demonstrar a construção gráfica juntamente com as conclusões que tiramos dos resultados obtidos.

4- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4- Apresentação e Discussão dos resultados

Após a análise dos inquéritos procedemos à apresentação gráfica dos dados e sua discussão.

Começamos por apresentar a constituição da amostra através dos seguintes gráficos:

Gráfico 1 – Amostra.

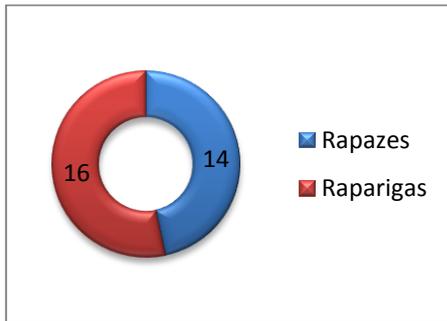
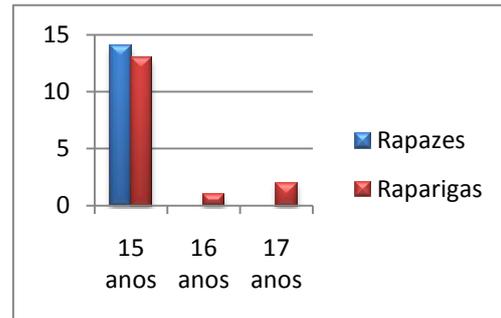


Gráfico 2 – Idade.



Os inquéritos foram realizados por 14 rapazes e 16 raparigas com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos, dominando os alunos com 15 anos.

Os factores analisados no nosso inquérito foram:

Tabela 1 – Causas de (In) Sucesso Escolar

Causas de (In) Sucesso Escolar
1- Ajuda por parte da escola na preparação para os exames
2- Disponibilidade de tempo e apoio familiar para estudar
3- Disponibilidade económica e de material adequado para estudar
4- Estudo acompanhado (pais, colegas, professores, explicadores)
5- Percepção de dificuldades de aprendizagem (auto-conceito de capacidade)
6- Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos
7- Responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho
8- Expectativas pessoais em relação ao rendimento académico ou em relação às notas
9- Estabilidade emocional e afectiva, satisfação com a vida e equilíbrio de felicidade
10- Estilo de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias
11- Organização e articulação do horário escolar, tempos livres e tempo de estudo diário
12- Nível de exigência por parte dos professores
13- Acompanhamento e apoio dos professores
14- Estratégias de ensino e de aprendizagem adequados ao nível dos alunos
15- Interesse e motivação dos professores na aprendizagem dos alunos
16- Preparação académica dos professores
17- Motivação dos alunos para aprender
18- Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais)
19- Percepção da importância dos estudos para o futuro
20- Equilíbrio da estrutura familiar
21- Articulação entre a matéria de ensino e a realidade da vida
22- Aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras

1- Ajuda por parte da escola na preparação para os exames.

Gráfico 3 – Ajuda por parte da escola na preparação para os Exames.

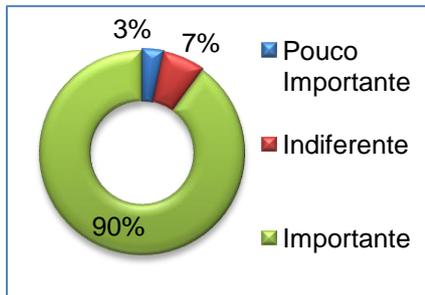


Tabela 2 – Ajuda por parte da escola na preparação para os exames. Respostas dos rapazes e das raparigas.

Ajuda por parte da escola na preparação para os exames			
Género/Importância	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	0	1	15
Masculino	1	1	12

A “Ajuda por parte da escola na preparação para os exames” (Gráfico 3) corresponde a 90% de importância. No que se refere à opção “Pouco importante” esta deteve uma percentagem de apenas 3% o equivalente a um aluno e a Indiferença apenas 7%. A ajuda da escola na preparação dos alunos para os exames é uma falha que tem vindo a ser corrigida, embora sem grande efeito exponencial. O aparecimento dos salões de estudo e das aulas de apoio às diversas disciplinas, no horário extracurricular, permitiu um progresso no aproveitamento escolar dos alunos. Contudo destas medidas surgiram outros problemas, já que nem todos os alunos têm as mesmas dificuldades e em consequência a ajuda dos professores está condicionada. As explicações privadas fora da escola também são um meio para combater este problema, mas não é acessível a todos pois está condicionado pelas capacidades financeiras dos encarregados de educação.

2 e 7- Disponibilidade de tempo e apoio familiar para estudar & Responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho.

Gráfico 4 – Disponibilidade de Tempo e apoio familiar para estudar.

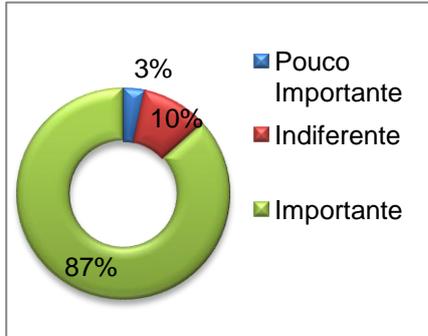


Tabela 3- Disponibilidade de Tempo e apoio familiar para estudar. Respostas dos rapazes e das raparigas.

Disponibilidade de tempo e apoio familiar para estudar			
Género/Importância	Pouco importante	Indiferente	Importante
Feminino	1	1	14
Masculino	0	2	12

O motivo da “Disponibilidade de tempo e apoio familiar para estudar por parte dos alunos” (Gráfico 4) corresponde a 87% de importância. No que se refere à opção “Pouco importante” esta deteve uma percentagem de apenas 3% o equivalente a um aluno e a Indiferença apenas 10%.

Gráfico 5 – Responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho.

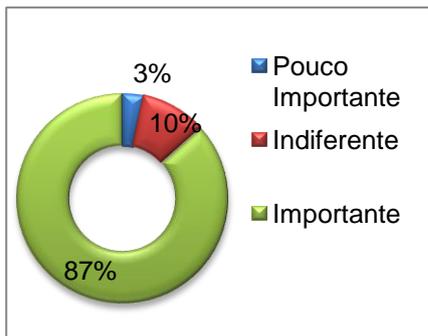


Tabela 4 – Responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho. Respostas dos rapazes e das raparigas.

Responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho			
Género/Importância	Pouco importante	Indiferente	Importante
Feminino	0	2	14
Masculino	1	4	9

A importância conferida à “Responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho” (Gráfico 5) foi de 77%. 3% Optou por atribuir pouca importância a este factor e a indiferença conquistou uma percentagem de 20%.

Quando na família se encontram as percepções, orientações, valores e hábitos culturais rentabilizados pela escola o êxito está mais garantido.

As concepções sociais e ou pedagógicas dos pais podem agir como um recurso vantajoso para escolas e professores na educação dos seus alunos de modo a que eles atinjam os objectivos predefinidos. Para tal é importante ter em conta que a cada entidade cabe uma parte da responsabilidade, de acordo com os diferentes papéis que desempenham e sem que entre elas possa existir justaposição ou desordem. Para que os alunos possam beneficiar de uma boa relação entre os agentes educativos, é necessário "que os professores façam o que têm a fazer na escola, que os pais façam o que têm a fazer em casa" e que entre estas culturas diferenciadas se estabeleça uma sólida relação de confiança" (Justino & Grácio, 2009).

3- Disponibilidade económica e de material adequado para estudar

Gráfico 6 – Disponibilidade Económica e de Material adequado para estudar.

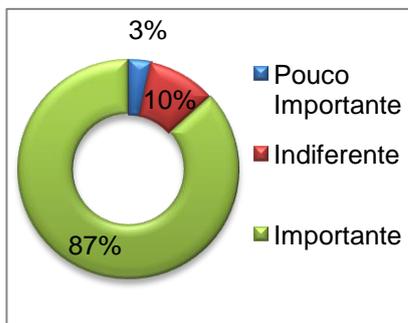


Tabela 5 – Disponibilidade Económica e de Material adequado para estudar. Respostas dos rapazes e das raparigas.

Disponibilidade económica e de material adequado para estudar			
Género/Importância	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	0	0	16
Masculino	1	3	10

A “Disponibilidade económica e de material adequado para estudar” (Gráfico 6) foi considerado pelos alunos como um factor importante no aproveitamento escolar pelo que deteve uma importância de 87%. Os alunos que optaram por dar pouca importância a esta causa foi de 3%, já a Indiferença ficou pelos 10%. Nesta perspectiva é valorizado a existência de apoio por parte da família assim como da escola em permitir aos alunos material apropriado para estudar. Quando não há a oportunidade de ser adquirido pela família devido às dificuldades financeiras, a escola/entidade responsável, deverá facultar este material aos alunos caso contrário o aproveitamento escolar estará comprometido.

4-Estudo acompanhado (pais, colegas, professores, explicadores)

Gráfico 7 – Estudo acompanhado (pais, colegas, professores, explicadores)

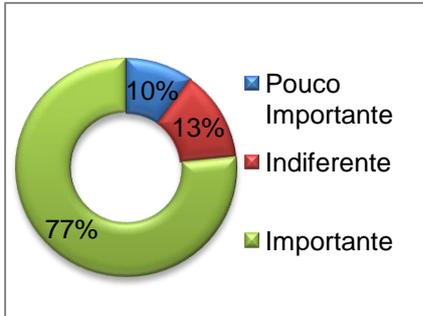


Tabela 6 – Estudo acompanhado (pais, colegas, professores, explicadores) Respostas dos rapazes e das raparigas.

Estudo acompanhado (pais, colegas, professores, explicadores)			
Género/Importância	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	3	1	12
Masculino	0	3	11

O “*Estudo acompanhado (pais, colegas, professores, explicadores)*” (Gráfico 20) é um motivo que conquistou 77% de importância segundo os inquiridos. 10% Dos alunos mencionou ser um motivo de pouca importância. E com 13% das respostas encontramos a indiferença. O facto de estudar acompanhado por outra pessoa poderá ter efeitos positivos no rendimento escolar uma vez que o acompanhamento por parte de professores, explicadores, pais e mesmo de colegas em horário extracurricular é importante para o esclarecimento de dúvidas que os alunos possam ter e também uma maneira de obter conhecimentos para além dos que foram abordados nas aulas. Todavia, nem sempre os pais têm o conhecimento necessário para ajudar os seus filhos, nem disponibilidade financeira para contratar explicadores desta forma os professores devem intervir nas salas de estudo e nas aulas de apoio com objectivo de esclarecer as dúvidas existentes nas diversas disciplinas.

5 e 8- Percepção de dificuldades de aprendizagem (auto-conceito de capacidade) & Expectativas pessoais em relação ao rendimento académico ou em relação às notas

Gráfico 8 – Percepção de dificuldades de aprendizagem (auto-conceito de capacidade)

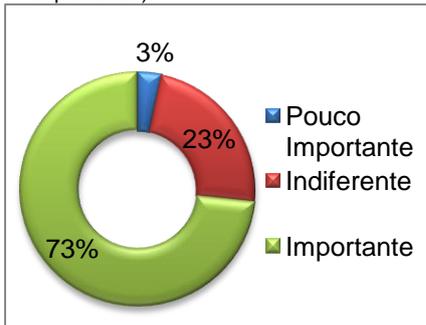


Tabela 7 – Percepção de dificuldades de aprendizagem (auto-conceito de capacidade). Respostas dos rapazes e das raparigas.

Percepção de dificuldades de aprendizagem (auto-conceito de capacidade)			
Género/Importância	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	1	2	13
Masculino	0	5	9

A “Percepção de dificuldades de aprendizagem (auto-conceito de capacidade)” (Gráfico 8) abrange 73% das respostas relativas à importância deste factor. Simplesmente 3% referiu ser um motivo pouco importante. Já a indiferença ganha 23% das escolhas.

Gráfico 9 – Expectativas pessoais em relação ao rendimento académico ou em relação às notas.

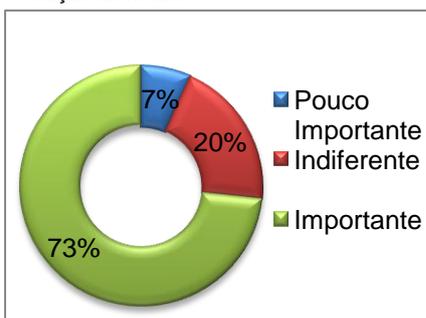


Tabela 8 – Expectativas pessoais em relação ao rendimento académico ou em relação às notas. Respostas dos rapazes e das raparigas.

Expectativas pessoais em relação ao rendimento académico ou em relação às notas.			
Género/Importância	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	1	2	13
Masculino	2	2	10

As “Expectativas pessoais em relação ao rendimento académico ou em relação às notas” (Gráfico 9) tiveram uma porção de 73% das escolhas dos alunos. Somente 7% dos alunos indicam este factor como pouco importante e a indiferença marca lugar com 20% das respostas.

Estes factores estão directamente relacionados com a motivação intrínseca dos alunos uma vez que um aluno com um auto-conceito elevado poderá ter melhor aproveitamento escolar pois tem consciência das suas capacidades e esforça-se para conseguir alcançar os seus objectivos. Quando este é baixo, o grau de motivação também é afectado e poderá levar ao pensamento de insucesso perante a tarefa e por consequência um mau rendimento escolar. Isto porque as expectativas pessoais do aluno estão dependentes da sua auto-eficácia, focadas na avaliação daquilo que é capaz de fazer com as capacidades e aptidões que possui. Desta forma, o auto-conceito representa a nossa noção de competência em certos domínios de realização e a auto-eficácia representa a nossa confiança na competência percebida para realizar uma dada tarefa.

6, 21 e 22- Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos, Articulação entre a matéria de ensino e a realidade da vida e Aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras

Gráfico 10 – Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos.

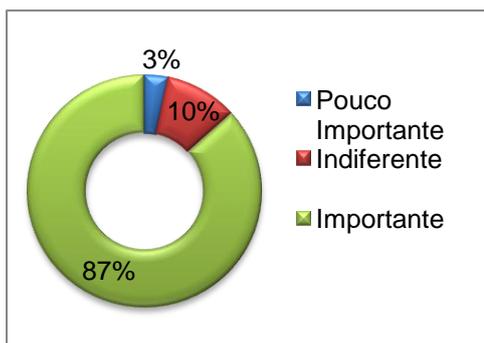


Tabela 9 – Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos. Respostas dos rapazes e das raparigas.

Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos			
Género/Importância	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	0	1	15
Masculino	1	2	11

A “*Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos*” (Gráfico 10) arrecadou uma percentagem de 87% de importância. Aqui apenas 3% dos alunos responderam pouco importante e a indiferença ficou nos 10%.

Gráfico 11 – Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos.

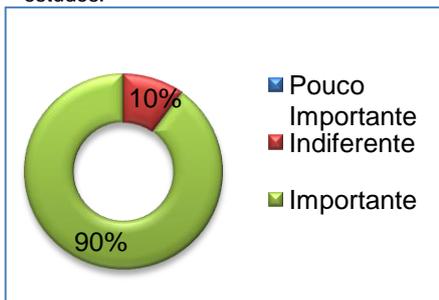


Tabela 10 – Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos. Respostas dos rapazes e das raparigas.

Articulação entre a matéria de ensino e a realidade da vida			
Género/Importância	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	0	1	15
Masculino	0	2	12

A “*Articulação entre a matéria de ensino e a realidade da vida*” (Gráfico 11) obteve uma relevada importância tendo sido mencionada por 90% dos alunos. Para 10% dos alunos este motivo é Indiferente e não foi citado por nenhum aluno como sendo um motivo pouco importante.

Gráfico 12 – Aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras.

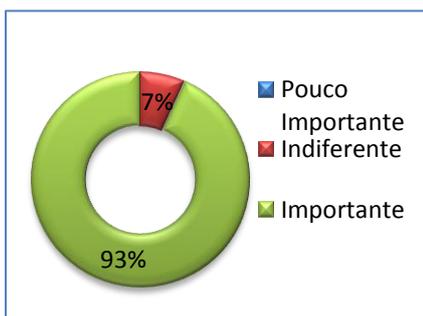


Tabela 11 – Aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras. Respostas dos rapazes e das raparigas.

Aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras			
Género/Importância	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	0	0	16
Masculino	0	2	12

A “*Aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras*” (Gráfico 12) foi o segundo motivo mais mencionado pelos alunos, com uma percentagem de 93% de importância. Apenas 7 % revelou ser indiferente.

Na escola uma vez que o modelo actual do ensino público não faculta aos alunos o acesso a todas as áreas do conhecimento, os professores são forçados a leccionar os temas previstos no programa escolar enquanto os alunos têm a mesma obrigação de aprender matérias que muitas vezes não são do seu maior interesse em detrimento de outras que talvez despertem neles maior motivação e empenho. Desta forma pode-se criar uma aversão e desmotivação nos alunos devido ao seu desinteresse por determinadas disciplinas. Por outro lado, comprova-se que os alunos ao terem que estudar as ditas disciplinas aumentam o seu conhecimento fazendo destes uns entendidos em conhecimentos mais abrangentes, verificando-se porém mais tarde que estes mesmos conhecimentos poderão não ter aplicabilidade no dia-a-dia e/ou na futura profissão. Com esta afirmação não se pretende difundir a ideia de que os alunos só devem aprender o que lhes interessa, antes pelo contrário, devem assimilar todo o conhecimento possível não desprezando a ideia de que tudo o que é interiorizado faz parte da nossa cultura geral e nada é inútil.

Muitas das vezes a maioria dos alunos ainda não tem um objectivo traçado nem ideias claras acerca do seu futuro mas devem ter sempre em conta que cada disciplina tem a sua dada importância, pois poderá ocorrer uma situação durante a vida em que o conhecimento adquirido anteriormente terá de ser aplicado. Neste sentido tem que adquirir toda a informação possível para a poder aplicar ao longo da vida profissional. Mas ao mesmo tempo, o aluno quando iniciar a exercer a sua profissão irá descobrir que tem muitas falhas e que não tem bases para dar resposta a muitas situações novas que lhe são apresentadas. Assim, estas falhas obrigarão o indivíduo a recorrer ao conhecimento teórico que adquiriu na escola e completá-lo de forma a poder ter sucesso.

9- Estabilidade emocional e afectiva, satisfação com a vida e equilíbrio de felicidade.

Gráfico 13 – Estabilidade Emocional e afectiva, satisfação com a vida e equilíbrio de felicidade.

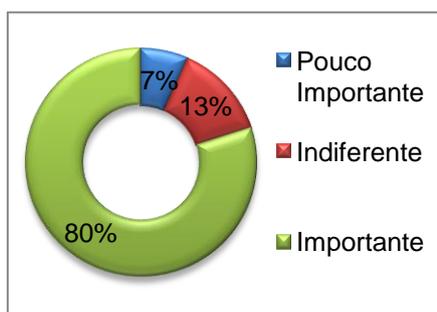


Tabela 12 – Estabilidade Emocional e afectiva, satisfação com a vida e equilíbrio de felicidade. Respostas dos rapazes e das raparigas.

Estabilidade emocional e afectiva, satisfação com a vida e equilíbrio de felicidade.			
Género/Importância	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	0	2	14
Masculino	2	2	10

80% Dos alunos conferiram muita importância à “*Estabilidade emocional e afectiva, satisfação com a vida e equilíbrio de felicidade*” (Gráfico 13). 7% Das respostas situa-se a opção “pouco importante” e a indiferença ficou nos 13%. A estabilidade emocional e afectiva dos alunos depende de vários factores como a sua estabilidade familiar, interacção social, situação financeira, etc.

Segundo Martenelli (2002) um aluno que vive num ambiente familiar equilibrado e que oferece as condições mínimas de experimentar e expressar as suas emoções, tem a oportunidade de lidar com os seus sentimentos e enfrentar os seus sucessos e fracassos de forma mais adequada.

Na escola será apresentada aos alunos uma série de opiniões diferentes, pois estes comunicam e interagem com pessoas que pensam e agem de forma diferente. Nesta óptica, o aluno precisa envolver-se num ambiente escolar acolhedor, seguro e que permita o sentimento de pertença (Martenelli, 2001).

Desta forma, podemos concluir que o equilíbrio emocional e afectivo está dependente da harmonia entre todos os factores que interagem com as emoções do aluno.

10- Estilo de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias

Gráfico 14 – Estilo de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias.

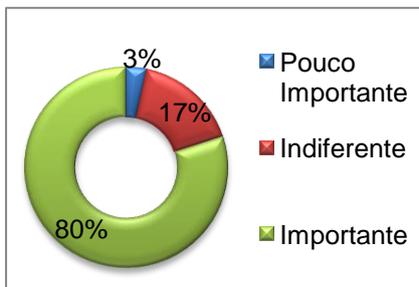


Tabela 13 – Estilo de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias. Respostas dos rapazes e das raparigas.

Estilo de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias.			
Género/Importância	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	0	3	13
Masculino	1	2	11

A importância atribuída ao “*Estilo de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias*” (Gráfico 14) foi de 80%. Apenas um aluno ou seja 3% é que atribuiu pouca importância a este factor, e aqui a indiferença já obteve uma percentagem um pouco mais significativa, cerca de 17%. Perante estes resultados é de ressaltar a importância da existência de um estilo de vida saudável para o bem-estar dos alunos, pois a alteração do equilíbrio biológico pode interferir com a capacidade de atenção e memorização. Sendo este um aspecto, particularmente, da responsabilidade dos Encarregados de Educação / Pais, também a escola deverá desenvolver acções que estimulem estilos de vida saudáveis.

11- Organização e articulação do horário escolar, tempos livres e tempo de estudo diário

Gráfico 15 – Organização e articulação do horário escolar, tempos livres e tempo de estudo diário.

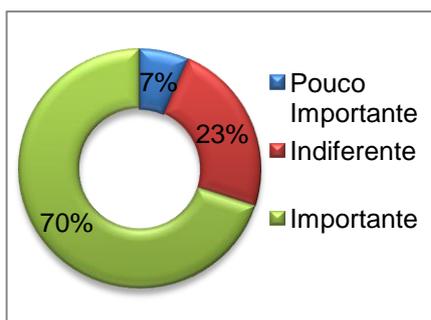


Tabela 14 – Organização e articulação do horário escolar, tempos livres e tempo de estudo diário. Respostas dos rapazes e das raparigas.

Organização e articulação do horário escolar, tempos livres e tempo de estudo diário			
Género/Importância	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	1	1	14
Masculino	1	6	7

A “*Organização e articulação do horário escolar, tempos livres e tempo de estudo diário*” (Gráfico 15) obteve 70% das respostas relativamente à importância do motivo. Por outro lado, 7% dos alunos reconhecem este factor pouco importante e 23% são indiferentes. A organização e a articulação do horário escolar e tempos livres têm vindo a sofrer alterações nos últimos anos. Neste momento a escola garante uma maior disponibilização do corpo docente e funcionários das escolas na formação e acompanhamento dos alunos. O número de horas curriculares de carácter não disciplinar aumentou e as actividades extracurriculares vieram dar uma maior oferta de formação aos alunos. Por sua vez, o tempo de estudo diário dedicado às disciplinas curriculares, como a Matemática, Português, etc, apenas é possível quando os alunos chegam a casa ao fim da tarde e, por vezes, as actividades extracurriculares fora da escola preenchem o horário destes alunos até à hora do jantar. Para estes alunos o estudo em casa apenas será possível depois de jantar ou nas manhãs e tardes livres do seu horário. Neste sentido é óbvio que os alunos terão que optar por um caminho que permita conciliar todas as suas tarefas diárias.

12 e 14- Nível de exigência por parte dos professores & Estratégias de ensino e de aprendizagem adequados ao nível dos alunos

Gráfico 16 – Nível de Exigência por parte dos professores.

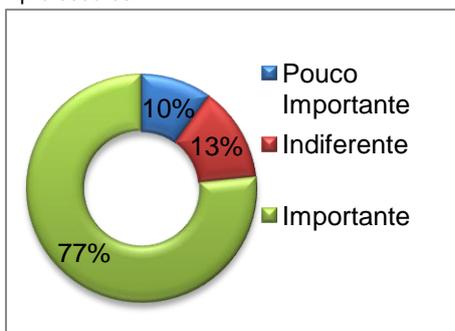


Tabela 15 – Nível de Exigência por parte dos professores. Respostas dos rapazes e das raparigas.

Nível de Exigência por parte dos professores			
Género/Importância	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	1	0	15
Masculino	1	6	7

O “Nível de Exigência por parte dos professores” (Gráfico 16) é um factor que arrecadou 77% das respostas dos inquiridos. 10% dos alunos relatam ser um motivo de pouca importância. A indiferença perante este motivo corresponde a 13% das escolhas.

Gráfico 17 – Estratégias de ensino e de aprendizagem adequados ao nível dos alunos.

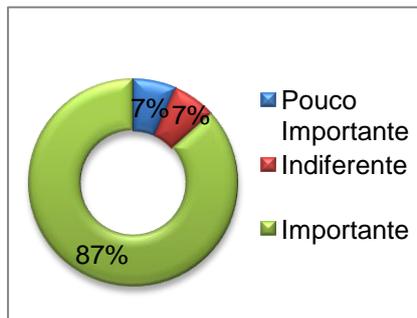


Tabela 16 – Estratégias de ensino e de aprendizagem adequados ao nível dos alunos. Respostas dos rapazes e das raparigas.

Estratégias de ensino e de aprendizagem adequados ao nível dos alunos			
Género/Importância	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	0	0	16
Masculino	2	2	10

Quanto às “Estratégias de ensino e de aprendizagem adequados ao nível dos alunos” (Gráfico 17) foi-lhe atribuída uma importância de 87%. 7% Dos alunos escolheu a opção “pouco importante” e a indiferença ficou também pelos 7%.

A exigência por parte dos professores deverá ser sempre ponderada segundo a capacidade dos seus alunos. Nos dias de hoje, a escola estrutura as turmas de forma heterogénea, e se por um lado, esta organização traduz-se num aspecto positivo, (pois os melhores alunos ajudam os mais fracos (ensino recíproco)), por outro lado, poderá ser um aspecto negativo nomeadamente se o nível de exigência dos professores for elevado, pois os fracos não o conseguem acompanhar, enquanto se o nível for baixo os bons alunos poderão não evoluir. Nesta perspectiva, consideramos que se a estruturação das turmas fossem homogéneas, o rendimento dos alunos poderia ser maior, pois o nível da turma era semelhante e por isso trabalhavam todos para a mesma meta.

16- Preparação acadêmica dos professores

Gráfico 18 – Preparação acadêmica dos professores.

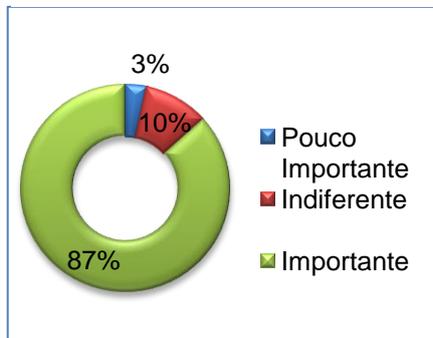


Tabela 17 – Preparação acadêmica dos professores. Respostas dos rapazes e das raparigas.

Preparação acadêmica dos professores			
Gênero/Importância	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	2	3	11
Masculino	2	3	11

87% Dos inquiridos atribuíram muita importância à “*Preparação acadêmica dos professores*” (Gráfico 18). Somente 3% dos alunos referiu ser pouco importante e 10% mencionaram ser indiferente. A preparação acadêmica dos professores tem uma grande influência nos resultados obtidos pelos alunos, pois um professor que não tenha uma formação adequada para ensinar irá transmitir os conhecimentos que adquiriu e em consequência disso resultam alunos com uma formação desleixada. É de ressaltar que a competência não é um sinónimo de experiência isto porque, um professor competente e que seja eficiente não se diferencia muito de um professor com muita experiência. Contudo, uma boa formação pedagógica é um apoio para enfrentar as adversidades que possam surgir no percurso dos professores.

13, 15 e 17- Acompanhamento e apoio dos professores, Interesse e motivação dos professores na aprendizagem dos alunos e Motivação dos alunos para aprender.

Gráfico 19 – Acompanhamento e apoio dos professores.

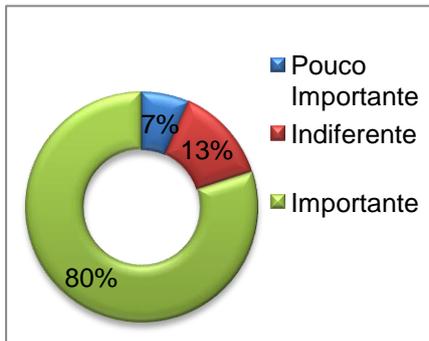


Tabela 18 – Acompanhamento e apoio dos professores. Respostas dos rapazes e das raparigas.

Acompanhamento e apoio dos professores			
Género/Importância	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	1	1	14
Masculino	1	3	10

O “*Acompanhamento e apoio dos professores*” (Gráfico 18) obteve um grau de importância de 80%. Apenas 7% optaram pela opção “pouco importante” o correspondente a 2 alunos. E a percentagem de alunos que escolheram a indiferença foi de 13%.

Gráfico 20 – Interesse e motivação dos professores na aprendizagem dos alunos.

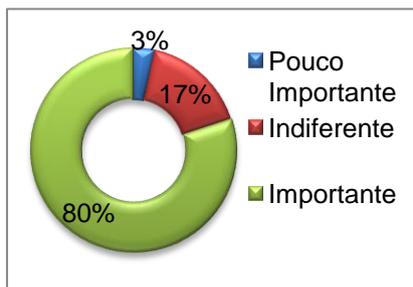


Tabela 19 – Interesse e motivação dos professores na aprendizagem dos alunos. Respostas dos rapazes e das raparigas.

Interesse e motivação dos professores na aprendizagem dos alunos.			
Género/Importância	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	0	1	15
Masculino	1	4	9

O “*Interesse e motivação dos professores na aprendizagem dos alunos*” (Gráfico 20) alcançou 80% de importância conforme as respostas dos alunos. A opção “Pouco Importante” deteve 3% das respostas e a indiferença 17%.

Gráfico 21 – Motivação dos Alunos para aprender.

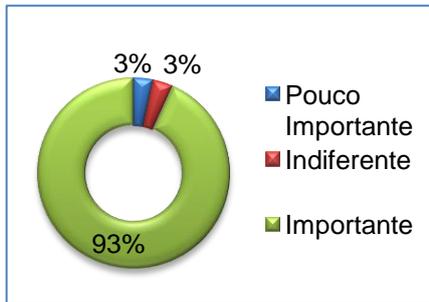


Tabela 20 – Motivação dos Alunos para aprender. Respostas dos rapazes e das raparigas.

Motivação dos Alunos para aprender			
Género/Importância	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	0	0	16
Masculino	1	1	12

A “*Motivação dos Alunos para aprender*” (Gráfico 21) foi um dos motivos que os alunos avaliaram como imprescindível ao rendimento escolar correspondendo a um grau de importância de 93%. Somente 3% dos alunos referiram ser pouco importante e a mesma percentagem apontaram como indiferente.

Sendo a motivação um estado interior, que leva o indivíduo a fazer aquilo que o satisfaz, deseja ou até necessita, é de igual modo um dos motivos que determina se um aluno irá, ou não, alcançar o conhecimento, a compreensão ou habilidade em desempenhar uma determinada tarefa. Um aluno é motivado intrinsecamente quando se mantém na tarefa pela actividade em si (por esta ser interessante, envolvente e geradora de satisfação). Por outro lado, pode-se dizer que um aluno é motivado extrinsecamente quando o seu objectivo em realizar uma dada tarefa é o de obter posteriormente recompensas externas sejam elas materiais ou sociais. Para Patrick, Anderman, Ryan, Edelin e Midgley, (2001) “O estilo motivacional do professor configura-se como uma importante fonte de influência para o desempenho, emoções e motivação dos alunos em relação à escola.” Devemos portanto referir que o professor tem um papel predominante na motivação e estimulação dos alunos para o

estudo. Tem o dever de constatar qual é o interesse dos mesmos na sua disciplina e procurar estratégias que estimulem esse mesmo interesse e que participem de uma forma activa no processo de ensino/ aprendizagem. Deve-se contudo ter noção que a motivação dos alunos depende também de factores exteriores à escola que são difíceis de qualquer profissional da educação poder alterar ou controlar, tais como: problemas familiares, problemas sócio - económicos, problemas fisiológicos. A motivação dos professores também deve ser tida em conta para a própria motivação dos alunos. O que sucede nos dias que correm é que os professores se sentem desmotivados e com mal – estar profissional, em grande parte, devido às novas medidas implementadas pelo Ministério de Educação. Perante isto, na actualidade vivida no ensino, questiona-se como serão capazes os professores de motivar os alunos se eles próprios vivem num clima de desmotivação podendo por isso mesmo condicionar os factores de (in) sucesso escolar.

18- Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais)

Gráfico 22 – Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais).

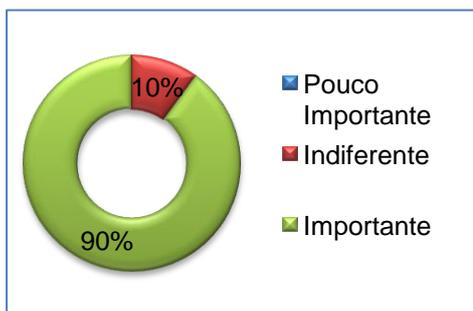


Tabela 21 – Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais). Respostas dos rapazes e das raparigas.

Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais)			
Género/Importância	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	0	0	16
Masculino	0	3	11

A “*Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais)*” (Gráfico 22) teve 90% de importância. Aqui a opção Indiferente obteve uma percentagem de 10% o correspondente a 3 alunos. Com base nestes dados torna-se necessário compreender o porquê da sua influência no sucesso escolar.

Os objectivos devem ser delineados conjuntamente entre os pais e os alunos, de modo a motiva-los para a aprendizagem e apontando sempre para o objectivo a ser alcançado, mostrando assim o apoio e o interesse dos pais perante o aluno no seu percurso escolar. Os objectivos definidos entre as duas entidades deverá estar sempre em concordância para que estes sejam atingidos com a maior eficiência. O apoio dos pais na definição destes mesmos objectivos deverá estar sempre presente mesmo que não corresponda às suas preferências para que assim os alunos se sintam seguros.

19- Percepção da importância dos estudos para o futuro

Gráfico 23 – Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais).

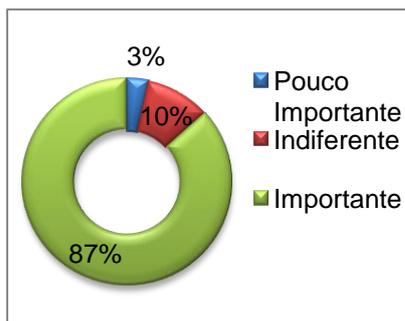


Tabela 22 – Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais). Respostas dos rapazes e das raparigas.

Percepção da importância dos estudos para o futuro			
Género/Importância	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	0	0	16
Masculino	1	3	10

No que diz respeito à “*Percepção da importância dos estudos para o futuro*” (Gráfico 23) deteve 87% da importância dada pelos alunos. Neste factor a percentagem de alunos que respondeu ser “pouco importante” corresponde a 3% e 10% lhe atribuiu indiferença. Como já foi narrado anteriormente, independentemente da profissão que o aluno elege para o seu futuro, deve ter sempre uma grande aprendizagem de conhecimentos teóricos e uma boa base sólida de conhecimentos para assim, se traduzir num bom profissional. Cada disciplina pode-se comparar a uma corrente que é composta por anéis. Se o aluno não tem interesse e aplicação contínua nessa matéria, terá em falta anéis que ligam essa mesma corrente, ficando assim portador não de uma corrente única e vasta tal como o conhecimento mas sim de pequenas correntes com furos e falhas entre elas. Esta deverá ser a noção que os alunos devem

ter em mente acerca da importância dos estudos para futuro. Se o aluno não tiver uma ideia clara dos estudos e não for senhor de uma extensa corrente do conhecimento, poderá vir a não ser um bom profissional. Por um lado deve adquirir o máximo de informação possível e especialmente, aprofundar os seus conhecimentos nas matérias da escola que serão importantes para o seu futuro, mas por outro lado deve estar consciente que a aprendizagem é contínua para o resto da vida e não apenas na escola onde a sua base de conhecimentos deve ser actualizada constantemente conforme as necessidades da profissão.

20- Equilíbrio da estrutura familiar

Gráfico 24 – Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais).

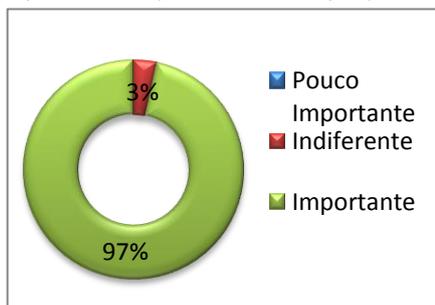


Tabela 23 – Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais). Respostas dos rapazes e das raparigas.

Equilíbrio da Estrutura Familiar			
Género/Importância	Pouco Importante	Indiferente	Importante
Feminino	0	0	16
Masculino	0	1	13

É possível concluir que O “*Equilíbrio da Estrutura Familiar*” (Gráfico 24) corresponde ao motivo que a grande maioria dos inquiridos revela ser o mais importante contendo 97% das nomeações. Somente 3%, o correspondente a 1 aluno revela ser indiferente. Um bom clima familiar é fundamental para que o aluno tenha sucesso nas suas actividades escolares. Por outro lado, quando se observa dentro do seio familiar, pais dominados pelo álcool, utilização de vocabulário rude, discussões familiares, violência, falta de diálogo pais – filhos, ocupação do tempo dos filhos obrigando-os a trabalhar (habitual nas zonas rurais), cuidando dos irmãos mais novos, etc, desencorajando assim o estudo e roubando-lhes o tempo para brincar e estudar, fará com que a partir da família o aluno tenha insucesso escolar, pois os problemas irão se reflectir nos resultados escolares. Desta forma, é

importante que os pais tenham um contacto permanente com a escola de modo a controlar, ajudar, encaminhar e orientar todos os passos do filho/aluno em direcção aos estudos, pois nesta idade (adolescência) é uma idade difícil e vulnerável onde o jovem poderá entrar em contacto com pessoas ou meios que serão maléficos para o resto da vida. Na mesma perspectiva, o contacto família/escola deve-se proporcionar de maneira a que os responsáveis escolares possam ter conhecimento de algum problema que o aluno esteja a passar a nível familiar e assim agir da forma mais correcta para que os estudos não sejam afectados. O estudo e o aprender deve ser realizado por prazer e satisfação e não por obrigação ou castigo devendo existir um bom diálogo entre pais e filhos levando consequentemente a um melhor aproveitamento escolar dos seus educandos.

5- CONCLUSÃO

5- Conclusão:

Após exposição e revisão da literatura e ao longo da análise e discussão dos resultados, tivemos oportunidade de explicitar um conjunto de interpretações e de considerações teóricas que, se reúnem e apresentam como conclusões, no termo de um trabalho com este carácter. De tal forma não iremos aqui repetir o que ao longo do trabalho já foi abordado. Consideramos importante referir de novo, e com brevidade, os motivos que foram perante os alunos aqueles que detiveram um grau de importância maior como factores influentes no rendimento escolar dos mesmos:

- Para estes alunos é de extrema importância que dentro do seio familiar exista um clima familiar harmonioso, pois é um factor determinante para que o aluno tenha sucesso nas suas actividades escolares, uma vez que quando este clima familiar não se verifique fará com que a partir da família o aluno tenha insucesso escolar, pois os problemas irão ser transferidos para os resultados escolares;

- Os alunos defendem que se todos os conhecimentos adquiridos na escola tivessem aplicabilidade em profissões futuras isso iria traduzir-se num melhor rendimento escolar, uma vez que os alunos são obrigados a aprenderem matérias que muitas vezes não são do seu maior interesse em detrimento de outras que talvez despertassem neles maior motivação e empenho. Deste modo pode-se criar uma apatia e desmotivação nos estudantes devido ao seu desinteresse por determinadas disciplinas;

- A motivação é um factor importante para se alcançar o sucesso a nível académico, pois determina se um aluno irá, ou não, adquirir o conhecimento, a compreensão ou habilidade em desempenhar uma determinada tarefa;

- Os alunos em questão defendem que se os objectivos para o futuro forem delineados entre os pais e os alunos isso irá motiva-los para a aprendizagem, apontando sempre para o objectivo a ser alcançado, demonstrando assim o apoio e o interesse dos pais perante o aluno

no seu percurso escolar. Os objectivos definidos entre as duas entidades deverá estar sempre em consonância para que estes sejam atingidos com a maior eficácia;

- A ajuda por parte da escola na preparação para os exames é tida pelos alunos como um factor preponderante para alcançarem o sucesso, assim sendo é importante os salões de estudo e as aulas de apoio às diferentes disciplinas com o intuito de esclarecer as dúvidas e ultrapassar as principais dificuldades dos alunos.

Por fim, e tendo em conta os vários autores que investigamos durante a realização deste trabalho, achamos que é importante formar e informar os professores sobre o que se tem investigado e o modo como actuar com o insucesso escolar para levar os nossos alunos a alcançar o sucesso académico.

6- BIBLIOGRAFIA

6- Bibliografia:

- ALCANTRA, J. A. (1991). *Como educar a auto-estima. Métodos. Estratégias. Atividades Directrizes adequadas. Programação de planos de actuação*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.
- ALEXANDRE, J. (1999), *Insucesso Escolar. O caso Português*, Aveiro, UAv (Tese de Mestrado em Inovação e Políticas de Desenvolvimento)
- BENAVENTE, A. (1990). *Insucesso escolar no contexto Português. Análise Social*. Revista Ágora (pp. 108-109).
- BENAVENTE, A. (1991), *Insucesso escolar no contexto Português*. Porto, Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação.
- BURNS, R. (1979). *The self concept. Theory, measurement, development and behavior* (4ª Ed.). Harlow, Longman.
- CAMPOS, B. (1989), *Questões de Política Educativa*, Porto, Edições ASA.
- COSTA, M.(2008). *Dicionário da Língua Portuguesa*. Porto, Porto Editora
- CUBERO, R. E MORENO, M. (1992). *Relaciones sociales: familia, escuela, compañeros, años escolares*. Madri, Alianza Editorial.
- FELÍCIO, F. (2008). *Factores associados ao sucesso Escolar: Levantamento, classificação e análise de estudos realizados no brasil*. São Paulo, Fundação Itaú Social.
- FONSECA, V, (1999)*Insucesso Escolar: abordagem psicopedagógica das dificuldades de aprendizagem*, Lisboa, Âncora
- FONTAINE, A. M. (1990b). *Motivação e realização escolar*. In Bártolo P. Campos (Ed.), *Psicologia do Desenvolvimento e da Educação de Jovens* (93-132), Lisboa: Universidade Aberta.

- FONTES, C. *Insucesso Escolar*, Disponível em http://www.educacionenvalores.org/article.php?id_article=1069 Acesso em Julho de 2010
- FORMOSINHO, J. (1991). *A influência dos factores escolares*. In O insucesso escolar em questão. Área de análise social e organizacional da educação (pp.23-27). Braga, Universidade do Minho.
- FORMOSINO, J. E FERNANDES, A (1991). *A influência dos factores escolares*. In O insucesso escolar em questão. Área de análise social e organizacional da educação (pp.29-34). Braga, Universidade do Minho.
- JESUS, N. (1996), *Influência do professor sobre os alunos*, Porto, Edições ASA.
- JESUS, S.N. (2000). *Motivação e formação de professores*. Coimbra. Quarteto Editora.
- JUSTINO, D. & GRÁCIO, A. (2009): *Relação Escola-Família*, Seminário ESCXEL, Castelo Branco.
- LE GALL, A. - *O insucesso escolar*. Lisboa, Editorial Estampa, 1993.
- LIEURY, A et FENOUILLET, F. *Motivation et Réussite Scolaire*. Dunod: Paris,
- 1997
- LOPES, J. A. (2002): *Problemas de comportamento, problemas de aprendizagem e problemas de "ensinagem"*. Coimbra: Quarteto Editora.
- MARTINELLI, S. C. (orgs). *Os aspectos afetivos das dificuldades de aprendizagem*. IN *Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico*. Petrópolis- RJ: Vozes, 2001.
- MARTINI, M. E BORUCHOVITCH, E. (2001). *Atribuições de causalidade: A compreensão do sucesso e fracasso escolar por crianças brasileiras*. In *A motivação do aluno: Contribuições da psicologia contemporânea* (pp. 148-166). Petrópolis, Vozes.

-
- MINEIRO, L.(2000), *Representações de alunos com retenções no percurso escolar face ao insucesso*, Covilhã, Universidade da Beira Interior (Tese de Mestrado em Ciências da Educação - Desenvolvimento Pessoal e Social)
 - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1996), *Secretariado coordenador dos programas de educação multicultural – Base de dados Entreculturas. Lisboa..*
 - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1998), *Viva Voz* (jornal de apoio à educação básica, nº160.
 - NORONHA, M. E NORONHA, Z. (1991), *Sucesso Escolar*, Lisboa, Plátano Editora.
 - PACHÃO, Y. E MARTINS, A. (s/d). *A legitimação psicológica do insucesso escolar e a (des) responsabilização dos professores*. Aveiro, Universidade de Aveiro
 - PATRICK, H., Anderman, L. H., Ryan, A. M. L., Edelin, K. C. & Midgley, C. (2001). Teachers' communication of goal orientations in four fifth-grade classrooms. *The Elementary School Journal*
 - PEREIRA, R. *Insucesso Escolar*, Disponível em <http://thesis.ubi.pt/upload/58/213/O%20INSUCESSO%20ESCOLAR%20-%20IE.doc>- Acesso Julho de 2010
 - PERRENOUD, P. (2003). *Sucesso na Escola: só o currículo, nada mais que o currículo*. Genebra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Genebra.
 - PINTO, Conceição Alves (1995). *Sociologia da Escola*, s.l. : McGRAW-HILL.

(Anexo 1) Estudo sobre CAUSAS DE SUCESSO E FACTORES DE ABANDONO ESCOLAR
(FSE/CED/83442/2008) UTAD; ESDRM; ESE-Viseu; ISMAI; FADE-UP, UMA;
UAçores; CIDESD

Alunos Ensino Básico e Secundário - 2008/09

Este questionário destina-se a recolher informações sobre Causas

de Sucesso e Factores de Abandono Escolar. O anonimato e a

confidencialidade das respostas são integralmente garantidos.

Agradecendo desde já a tua colaboração, pedimos que respondas

com sinceridade às questões apresentadas. Não há respostas

correctas nem erradas, a tua opinião é sempre válida.

NÃO COLOQUES O TEU NOME EM LADO NENHUM

ENQUADRAMENTO BIOGRÁFICO

ESCOLA

ANO DE ESCOLARIDADE

1. DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____ 2. LOCAL DE NASCIMENTO:

3. NACIONALIDADE: _____

4. GÉNERO (coloca uma cruz na tua opção):

4.1. Masculino

4.2. Feminino

V. CAUSAS DE (IN)SUCESSO ESCOLAR

1. Assinala, na tua opinião, a ordem de importância, de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), dos seguintes factores que podem condicionar o sucesso escolar:

1 - Nada importante;
Muito importante

2 - Pouco importante;

3 - É indiferente;

4 - Algo importante;

5 -

MOTIVOS	1	2	3	4	5
Ajuda por parte da escola na preparação para os exames					
Disponibilidade de tempo e apoio familiar para estudar					
Disponibilidade económica e de material adequado para estudar					
Estudo acompanhado (pais, colegas, professores, explicadores)					
Percepção de dificuldades de aprendizagem (auto-conceito de capacidade)					
Responsabilização e percepção do aluno da importância dos estudos					
Responsabilização e percepção dos pais do aluno da importância dos estudos do filho					
Expectativas pessoais em relação ao rendimento académico ou em relação às notas					
Estabilidade emocional e afectiva, satisfação com a vida e equilíbrio de felicidade					
Estilo de vida saudável nas horas de sono, alimentação e consumo de substâncias					
Organização e articulação de horário escolar, tempos livres e tempo de estudo diário					
Nível de exigência por parte dos professores					
Acompanhamento e apoio dos professores					
Estratégias de ensino e de aprendizagem adequadas ao nível dos alunos					
Interesse e motivação dos professores na aprendizagem dos alunos					
Preparação académica dos professores					
Motivação dos alunos para aprender					
Definição de objectivos para o futuro (dos alunos e dos pais)					
Percepção da importância dos estudos para o futuro					
Equilíbrio da estrutura familiar					
Articulação entre a matéria de ensino e a realidade da vida					
Aplicabilidade das aprendizagens em profissões futuras					
Outros motivos (especifica quais e atribui-lhes a pontuação de 1 a 5)	1	2	3	4	5

OBRIGADO PELA COLABORAÇÃO

